

Encontros Bibl: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

da SILVA, Cecília Morena Maria; Cintra FARIA, Ana Carolina; Galvão BAPTISTA, Sofia
Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação
profissional e tecnológica de Goiás

Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 20,
núm. 44, septiembre-diciembre, 2015, pp. 43-58

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14742630004>

- ▶ [Como citar este artigo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Mais artigos](#)
- ▶ [Home da revista no Redalyc](#)

ARTIGO

Recebido em:
30/04/2015

Aceito em:
10/10/2015

Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n. 44, p. 43-58, set./dez., 2015. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20n44p43

Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional e tecnológica de Goiás

Mapping skills and profile of librarians acting in vocational education and technology of Goiás

Cecília Morena Maria da SILVA

Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Ciência da Informação - cecilia.morena@gmail.com

Ana Carolina Cintra FARIA

Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Ciência da Informação - anacarolina.cintrafaria@gmail.com

Sofia Galvão BAPTISTA

Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília - sofiag@unb.br

Resumo: Este artigo apresenta resultados de pesquisa de Mestrado em Ciência da Informação e trata da identificação do perfil e das competências profissionais necessárias ao bibliotecário que atua na área de educação profissional e tecnológica, sob a perspectiva do próprio profissional. Utilizou-se, para a coleta de dados, o método quanti-qualitativo, aplicado através questionário estruturado. A amostra foi composta por doze bibliotecários que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. O estudo traz abordagens sobre o perfil do bibliotecário contemporâneo, competência e competência do profissional da informação e constata, após a análise dos dados, que o perfil do bibliotecário e as competências que os mesmos julgam necessárias ao exercício de suas atividades estão em conformidade com o perfil e competências destacados na literatura pesquisada.

Palavras-chave: Competência do Profissional da Informação; Competência Profissional; Mapeamento de Competências. Perfil Profissional. Profissional Bibliotecário. Profissional da Informação.

Abstract: This paper presents Master's search results in Information Science and deals with the identification of the profile and the skills needed to librarian who works in vocational and technological education. It was used for data collection, quantitative and qualitative method, applied through structured questionnaire. The sample consisted of twelve librarians who work at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás. The study presents approaches on the profile of contemporary librarian, competence and expertise of professional information and notes after the data analysis , the librarian profile and skills that they deem necessary for the exercise of their activities are in accordance with the profile and skills highlighted in the literature.

Keywords: The Information Professional Competence. Professional Competence. Competency Mapping. Profile Profissional. Librarian. Profissional information.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho do profissional da informação, conforme afirmam Loureiro e Jannuzzi (2007) tem crescido exponencialmente, em especial, devido ao advento da explosão informacional e evolução das tecnologias de informação. Contudo, juntamente com a expansão desse mercado aumentou também a necessidade de qualificação e formação continuada desse profissional, tendo em vista o contexto dinâmico em que as informações se encontram na atualidade.

O ambiente educacional tem contratado, nos últimos anos, uma quantidade significativa de profissionais da informação e em especial bibliotecários, para atuarem em bibliotecas e outras unidades de informação nas universidades, escolas técnicas e de ensino fundamental e médio.

Em 2008, um novo modelo de instituição educacional em nível Federal, estruturado a partir do potencial existente nos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), Escolas Agrotécnicas e vinculadas às Universidades Federais, os novos Institutos Federais foram criados com a pretensão de que o Brasil alcance condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico.

Esses Institutos têm como missão responder, de forma ágil e eficaz, às crescentes demandas por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Atuam em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com o foco no desenvolvimento integral do cidadão trabalhador e articulam, em uma proposta de ensino, os princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

A região Centro-Oeste possui em sua rede federal de ensino cinco Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica. No Estado de Goiás, encontram-se o Instituto Federal de Goiás e o Instituto Federal Goiano, que juntos totalizam 13 *campi* em funcionamento. Atualmente, a rede está em fase de expansão e prevê-se o aumento do número de *campi* nessas instituições.

Nesse contexto de transferência da informação e produção de conhecimento, encontram-se as bibliotecas da rede de educação profissional e tecnológica. No presente artigo, será dada ênfase àquelas pertencentes à rede, no estado de Goiás, região onde está inserido o objeto do estudo dessa investigação.

No ambiente educacional, as bibliotecas desenvolvem o papel de atender, principalmente, às necessidades específicas de ensino, pesquisa e extensão da comunidade. Fornecem os mais variados tipos de informação e em diferentes campos do saber científico.

Assim sendo, para que o profissional que atua nesse tipo de biblioteca desenvolva suas funções de maneira eficiente, é necessário que o mesmo possua certas características pessoais e profissionais que estejam diretamente relacionadas a esse seguimento educacional.

A rede federal de ensino profissional gerou e está gerando postos de trabalho para bibliotecários, devido à expansão da rede, que criou, somente

no estado de Goiás, mais de 30 vagas desde 2008 até o presente momento. Nessa perspectiva, diversas bibliotecas também foram criadas, mas, no entanto, não se tem dados ou informações a respeito do perfil e características profissionais destes indivíduos que foram e estão sendo contratados.

Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é fornecer um diagnóstico, obtido por meio de uma pesquisa realizada com os bibliotecários do Instituto Federal de Goiás, no intuito de se obter informações a respeito do perfil e competências necessárias a esse profissional atuante nas bibliotecas que atendem ao ensino profissional e tecnológico, a partir do ponto de vista dos próprios bibliotecários.

2 O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO CONTEMPORÂNEO

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (2002), a categoria “Profissionais da Informação” é composta por:

- a) Bibliotecário - Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação;
- b) Documentalista - Analista de documentação, Especialista de documentação, Gerente de documentação, Supervisor de controle de processos documentais, Supervisor de controle documental, Técnico de documentação, Técnico em suporte de documentação;
- c) Analista de informações, Pesquisador de informações de rede.

Ainda segundo a CBO, os Profissionais da Informação:

[...] disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002).

No período anterior às reformas do currículo mínimo de Biblioteconomia, o profissional bibliotecário estava restrito ao espaço físico das bibliotecas. Entretanto, com as mudanças de paradigma e o surgimento de novos mercados profissionais, as exigências atinentes às atribuições e competências do bibliotecário contemporâneo aumentaram significativamente, no que tange ao uso das novas tecnologias para o tratamento, manuseio e disseminação da informação. No contexto mundial, o termo “usuário” passou a ser designado “cliente”. O compartilhamento de informações passou a ser peça chave em todos os processos que envolviam informação, devido à escassez de recursos financeiros e os avanços tecnológicos possibilitaram a criação do que chamamos hoje de “informação estratégica” (GUIMARÃES, 1997).

O conceito que tipifica o Moderno Profissional da Informação (MIP) vem sendo discutido por vários autores desde o início da década de 90. Dentro as principais características que compõem este novo perfil profissional estão: a adaptação ao meio e às mudanças, flexibilidade, criatividade, inovação, qualidade na atuação profissional, desempenho de funções gerenciais e atuação em diversas áreas, como por exemplo, marketing, inteligência competitiva, economia, etc. (GUIMARÃES, 1997).

O MIP, como um profissional responsável e em busca de desenvolvimento constante, deve sempre buscar o desenvolvimento de ações focadas nas necessidades do cliente. A formação educacional e o desempenho profissional do MIP devem estar sempre aliadas a sua formação em nível de graduação e pós-graduação, ou em nível de educação continuada (cursos de atualização, eventos, oficinas, etc.) (GUIMARÃES, 1997).

Richard Mason (1990) caracteriza o profissional da informação como aquele capaz de fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso. O autor também pondera sobre o fato de que o conjunto de profissionais da informação é composto por profissionais de diversas áreas, que desempenham papéis específicos e fundamentais relacionados às suas áreas de formação acadêmica.

Segundo Guimarães (1997), o moderno profissional da informação deve pautar sua atuação em algumas atividades e linhas básicas de ação, a fim de garantir serviços de informação de qualidade:

a) Gerência de unidades de informação: o MIP deve ser capaz de desempenhar, no ambiente informativo, funções gerenciais voltadas à administração e desenvolvimento de soluções eficientes que alinhem a gestão documental à utilização de sistemas de informação. O conhecimento interdisciplinar de áreas como Administração, Economia e Psicologia é fundamental para o desempenho neste contexto. O MIP deve ser capaz de racionalizar gastos e procedimentos, deve estar sempre em busca de estabelecer novas parcerias, compartilhar recursos e integrar sua unidade de informação a sistemas mais amplos;

b) Tratamento da informação: este aspecto se refere à relação do MIP com as fontes de informação. Está ligado diretamente ao tratamento documental, envolvendo atividades como: descrição física, análise temática, arranjo arquivístico, condensação, representação temática, dentre outras;

c) Ação social: este aspecto está relacionado à realidade social em que o profissional está inserido. Refere-se à atuação do MIP como cidadão e como profissional da informação que realiza seu trabalho no contexto do desenvolvimento da cidadania. Conforme expôs Guimarães (1997, p. 129) “de nada adianta gerir e tratar a informação se ela não está voltada para objetivos coerentes com a realidade social em que se insere”.

Ainda em relação às atividades do moderno profissional da informação, não se pode olvidar das tecnologias da informação que trouxeram, juntamente com a internet, a instantaneidade das informações, mais rapidez e agilidade aos fluxos informacionais e ampliação do acesso à informação. Com o avanço das tecnologias da informação, as escolas de

Biblioteconomia estão sendo adaptadas a essa nova realidade, uma vez que as inovações constantes representam um desafio a ser superado.

É antiga a discussão que coloca em pauta a questão da reformulação dos currículos dos cursos de graduação, devido à nova realidade que o mercado de trabalho tem apresentado. Os currículos dos cursos, conforme Guimarães (1997), constituem-se em uma análise, um meio para organização da concepção educacional, a fim de possibilitar a formação de um profissional de determinada área.

O moderno profissional da informação conforme afirma Guimarães (1997) é, hoje, reflexo do contexto sócio-histórico mundial pelo qual a Biblioteconomia e a Ciência da Informação traçaram sua história. O conceito de um profissional holístico, aberto, flexível, criativo, dinâmico e pró-ativo é cada vez mais enfatizado e discutido, pois é esse perfil que o mercado de trabalho busca nos profissionais da informação. E neste sentido estudiosos da área, como Guimarães, Baptista e Mueller, destacam a importância de as instituições formadoras destes profissionais, preocuparem-se em adequar os currículos dos cursos para formarem modernos profissionais da informação, atentos às especificidades de cada realidade institucional e capazes de atuar em diversas áreas, tendo sempre em mente a importância de fornecer “a informação certa, ao cliente certo” (MASON, 1990, p.125).

3 ABORDAGENS SOBRE O CONCEITO DE COMPETÊNCIA

O conceito de competência, conforme Le Boterf (2003), obteve sua relevância a partir da década de 1980. Previamente a esse período prevalecia a ideia de “qualificação”. Observa-se que o vocábulo qualificação foi utilizado em um período contextualizado pela estabilidade das profissões. O termo competência surgiu em uma época cercada de incertezas e instabilidade sócio-econômica, onde as habilidades individuais começaram a ser visualizadas como uma vantagem competitiva.

Zarifian (2003), esclarece que é um equívoco a tentativa de distinção entre os temas “qualificação” e “competência”, pois não são ideias antagônicas, mas sim associadas. A qualificação correlaciona-se com os recursos cognitivos, comportamentais, entre outros, que o indivíduo adquire ao longo do tempo e que agregam valor à sua atividade profissional. A competência diz respeito à forma como esses recursos são aplicados em situações concretas. O autor afirma ainda, que a competência “é uma nova forma de qualificação”, um modelo emergente, que determinou um novo período histórico.

Miranda (2006, p. 108) define competência como um “conjunto de recursos e capacidades colocado em ação nas situações práticas do trabalho: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser/agir (atitudes)”. Já para Fialho *et al.* (2010, p. 95), competência é uma “combinação de conhecimentos, habilidades e características pessoais que resultam em atitudes e ações que podem ser observados e analisados”.

Invernizzi (2001), observa que a noção de competência apresenta-se sob diversas perspectivas, a depender do contexto em que se insere. Contudo,

a autora enfatiza três dimensões relevantes, que caracterizam o indivíduo competente:

- a) O “saber”, que compreende os aspectos práticos, técnicos e científicos, obtidos através de experiência profissional ou educação formal;
- b) O “saber agir ou saber fazer”, que corresponde à habilidade de transferência de conhecimento a situações concretas; e
- c) O “saber ser”, que está ligado diretamente às características de personalidade e à capacidade de relacionamento sociocultural do indivíduo.

As habilidades, ou os saber-fazer, são os componentes da competência explicitáveis na ação. Figura polêmica das discussões sobre a teoria das competências. Ela é um híbrido de recurso e resultado. Em outras palavras, quando as capacidades são colocadas a serviço da ação, competências são desenvolvidas e se tornam aprendizados interiorizados pelos sujeitos. Essas competências consolidadas como aprendizados profundos passam a fazer parte da estrutura de pensamento e de ação dos sujeitos, na forma como Bourdier e também Perrenoud chamam de *habitus*. Gerou-se, então, uma habilidade. Ao mesmo tempo essas habilidades são mobilizadas pelas capacidades junto com os saberes e o saber ser para se constituírem novas competências (CRUZ, 2005, 49).

Nesse sentido, Cruz (2005), atesta que as competências não são restritas a determinada área do conhecimento e que o conceito de competência abrange atitudes e valores. Já as habilidades são destinadas a expressar as competências tornando claro o sentido e concretude dos valores e atitudes desejados.

3.1 Competências do profissional da informação

A concepção sócio-cognitivista de competência profissional, de acordo com Porceli (2003, p. 132),

[...] traduz-se na capacidade do indivíduo mobilizar saberes adquiridos nas instituições educacionais, na experiência do trabalho, nas diferentes trajetórias profissionais e em práticas de socialização adquiridas durante o percurso da vida, a fim de resolver problemas que emergem da prática do trabalho e transformar essa ação em saberes, além de desenvolver comportamento de civilidade necessário à interação entre profissionais. [...]

Nesse sentido, infere-se que o profissional competente é aquele que vai em busca de conhecimento, no intuito de aplicá-lo em suas práticas laborais e obter qualidade em seu desempenho. Neves (2000) afirma que as habilidades e competências do profissional da informação têm se modificado gradativamente e em conjunto com as transformações de paradigma da área. Para exercer sua função com excelência, não compete ao profissional da informação apenas extrair o conhecimento daqueles que o tem e alocá-lo de uma forma estruturada. É necessário manter, aprimorar, atualizar e

estabelecer relações entre as informações, para que o produto a ser entregue ao usuário seja o mais completo possível. As mudanças cada vez mais aceleradas das tecnologias da informação precisam ser observadas de perto por estes profissionais, bem como as mudanças econômicas, políticas e sociais. As habilidades técnicas são de extrema importância, mas habilidades de comunicação, relacionamento e julgamento precisam estar igualmente desenvolvidas e em constante aprimoramento.

Tradicionalmente, o profissional da informação atua como mediador entre o leitor e o item informacional e suas principais funções eram, quase sempre, associadas a processos técnicos. No entanto, na era da informação, o papel desse profissional tem se tornado cada vez mais diversificado e, concomitante a esse cenário, é primordial o desenvolvimento de certas competências que vão muito além das técnicas e operacionais.

O profissional da informação contemporâneo vem sendo considerado como intermediário das demandas informacionais das organizações e, devido a sua função social, a exigência vai além do diploma, sendo também avaliados atitudes, comportamentos além de competências como comunicação social e pessoal.

Delimitar as deficiências e fraquezas da área é necessário ao aprimoramento das habilidades e delimitação das competências. Um profissional da informação também deve entender de finanças, negócios, marketing, relações públicas, dentre outras áreas. Na composição do conhecimento das empresas o profissional deve ser capaz de mobilizar suas qualificações, aliando conhecimentos específicos sobre métodos, técnicas e ferramentas de gestão da informação e gerenciamento com conhecimento técnico e cultura geral (FERREIRA, 2003).

A literatura na área de Ciência da Informação aponta inúmeras competências que o moderno profissional da informação deve possuir, para que possa obter um rendimento satisfatório no desempenho de suas atividades. Optou-se, neste artigo, por citar alguns autores e instituições de relevância, no intuito de expor aqueles que possuem maior destaque para o cenário atual.

A Classificação Brasileira de Ocupações - CBO destaca as principais competências pessoais do profissional da informação, na atualidade:

- a) Agir com ética;
- b) Capacidade de análise e síntese;
- c) Capacidade de comunicação;
- d) Capacidade de concentração;
- e) Capacidade de negociação;
- f) Capacidade empreendedora;
- g) Conhecimento de outros idiomas;
- h) Criatividade;
- i) Liderar equipes;
- j) Manter-se atualizado;
- k) Pró-atividade;
- l) Raciocínio lógico;
- m) Senso de organização;
- n) Trabalhar em equipe e em rede.

O trabalho de Berto e Plonsk (1999) expõe competências elementares demandadas pelo mercado de trabalho:

- a) Atualização profissional constante;
- b) Capacidade de entender e gerenciar episódios de diferentes naturezas e aplicações;
- c) Capacidade de trabalhar em grupo;
- d) Conhecimento da infraestrutura e serviços de informação;
- e) Conhecimento de bases de dados;
- f) Conhecimento do ambiente de negócios da informação;
- g) Distinção e localização de informações relevantes e relevância nas informações;
- h) Domínio da lógica dos sistemas de indexação e *webfinders*;
- i) Domínio na utilização de equipamentos eletrônicos e na operação de sistemas ou *softwares* específicos;
- j) Embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação;
- k) Excelência na comunicação oral e escrita;
- l) Familiaridade na administração de *info-business*;
- m) Habilidade na identificação de clientes e fornecedores;
- n) Habilidade na identificação de parceiros;
- o) Flexibilidade e polivalência.

Fialho *et al.* (2010 apud CASTRO FILHO *et al.*, 2011, p. 9) apresentam diversas categorias de competências do profissional da informação. São elas:

- a) Competências técnicas: caracterizadas como “competências específicas”, em que o profissional da informação exerce atividades de catalogação e classificação, que são atividades pontuais e determinam um alto grau de conhecimento de ferramentas aplicativas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;
- b) Competências intelectuais: “que estão relacionadas com aplicação de aptidões mentais”, como o gerenciamento de unidades de informação, em que o processo de tomada de decisões está presente;
- c) Competências cognitivas: tratam da capacidade intelectual do indivíduo com domínio de conhecimento. Exemplo: o papel do profissional da informação na elaboração de um produto e/ou serviço de informação, a partir do exercício de uma atividade de aplicação de conceitos e teorias de determinado serviço, ou na elaboração e planejamento de uma unidade de informação, que requer especificidades e terminologias específicas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;
- d) Competências relacionais: envolvem habilidades de relações e interações entre seus pares, e entre os diversos setores e/ou áreas. O profissional da informação se destaca nessa competência, pois os conhecimentos que possui são direcionados a um determinado fim, o “usuário”. Assim, a relação e interação entre os recursos de informação e o usuário, tornam-se primordiais no fluxo da unidade de informação;
- e) Competências sociais e políticas: envolvem diretamente a sociedade. Podemos observar tal competência na relação do profissional da informação com grupos específicos de usuários de uma determinada área do conhecimento;

- f) Competências didático-pedagógicas: estão relacionadas ao ensino. Nesse aspecto, o profissional da informação deve proporcionar ao usuário treinamentos de busca e recuperação da informação, de forma a utilizar metodologias e ferramentas adequadas para a obtenção de resultados satisfatórios na aprendizagem;
- g) Competências metodológicas: estão ligadas à aplicação de técnicas. Essas competências são utilizadas pelos profissionais da informação na elaboração de normas e procedimentos para unidades de informação. Auxiliam, também, na utilização de fluxos de informação;
- h) Competências de liderança: tratam de uma habilidade pessoal, uma vez que o profissional as utiliza quando exerce um cargo de maior representatividade que o torna capaz de administrar a unidade de informação e comandar trabalhos em equipe;
- i) Competências empresariais e organizacionais: traçam o relacionamento do profissional da informação com o gestor da informação, de recursos humanos, de estratégia, de qualidade, entre outras.

Belluzzo (2011), em sua pesquisa, afirma que as competências do profissional da informação relacionam-se diretamente ao contexto em que esse profissional está inserido. A autora faz, ainda, uma síntese de quais seriam as competências do profissional da informação nos cenários nacional e internacional. Em âmbito internacional, destacam-se as seguintes competências:

- a) Aptidão para processar a informação de acordo com a necessidade do usuário;
- b) Capacidade de comunicação e expressão;
- c) Capacidade de gerenciamento de recursos informacionais;
- d) Capacidade de gestão;
- e) Capacidade de relacionamento interpessoal;
- f) Capacidade relacionada à pedagogia;
- g) Domínio das Tecnologias de Informação (TICs);
- h) Domínio de mais de um idioma;
- i) Formação voltada à gestão de coleções e conteúdos.

Na perspectiva nacional, Belluzzo destaca as principais competências apontadas na literatura, considerando-se a mudança no perfil do profissional da informação contemporâneo:

- a) Aptidão em análise da informação e indexação;
- b) Aptidão em comunicação e linguagem;
- c) Aptidão no tratamento da informação;
- d) Capacidade de adaptação a mudanças;
- e) Capacidade de aprendizagem;
- f) Capacidade para aplicar as técnicas de organização dos registros do conhecimento;
- g) Competências gerenciais;
- h) Conhecimento da área de atuação;
- i) Conhecimento em teorias da informação e da documentação;
- j) Domínio das Tecnologias de Informação (TICs);
- k) Domínio de outro idioma;

- l) Experiência profissional;
- m) Saber estar em constante processo de busca e aprendizagem;
- n) Saber realizar ações políticas, pedagógicas e de pesquisa;
- o) Saber trabalhar em equipes, inclusive nas multidisciplinares.

O entendimento do conceito de competências do profissional da informação engloba todas estas competências inter-relacionadas, uma vez que elas são dependentes e se aplicadas isoladamente comprometem a excelência do trabalho do profissional da informação.

O levantamento das competências de um profissional envolve então suas competências cognitivas (saber), operativas (saber fazer) e pessoais (atitudinais), que representam o conjunto de valores e atitudes inerentes ao indivíduo. Elas permitem que os profissionais desempenhem seu trabalho de forma eficaz e ética. Essas competências são indissociáveis e representam a capacidade de atuação do profissional no mercado de trabalho. (CASTRO FILHO, et, al., 2011, p.9).

Observa-se, nos cenários apresentados, que competências convergentes, como o domínio das tecnologias de informação, competências gerenciais, capacidade de comunicação, domínio de outro idioma, liderança, entre outros, apontam para uma mudança de paradigma, onde as competências tácitas são mais requisitadas na contemporaneidade, do que as competências técnicas, que outrora eram mais exigidas.

4 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por uma abordagem descritiva e quanti-qualitativa, uma vez que seu propósito foi além da busca por respostas estritamente objetivas (quantitativas). Conforme explicam Silveira & Córdona (2009, p. 33) “a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

Essa abordagem é de extrema importância, mas almeijou-se, além disso, que o sujeito da pesquisa opinasse e esclarecesse algumas questões de maneira mais aprofundada e que não poderiam ser mensuradas. Dessa forma, utilizou-se também o método qualitativo, que, de acordo com Silveira & Córdona (2009, p. 32) “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

A pesquisa foi realizada com os bibliotecários que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, tendo em vista que essa instituição possui um número considerável de bibliotecas (11 bibliotecas) e consequentemente, de profissionais atuantes na rede de ensino profissional e tecnológico no Estado. A população foi composta por todos os bibliotecários da instituição (24 indivíduos) e a amostra constituiu-se de 50% destes profissionais (quantidade de respondentes).

Para a obtenção dos dados, utilizou-se, como instrumento de pesquisa, um questionário estruturado, enviado e respondido em meio eletrônico, com perguntas abertas, em que o sujeito da pesquisa respondeu às questões de maneira livre; questões fechadas, onde havia a possibilidade de o respondente escolher apenas uma alternativa dentre uma lista pré-definida e questões mistas, que incluíram assertivas abertas e fechadas. Este instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir da literatura sobre perfil e competências profissionais de bibliotecários, ficando subdividido da seguinte maneira:

- a) A primeira parte constituiu-se pela identificação do perfil dos profissionais e as perguntas foram feitas a fim de responder sobre: tempo de trabalho na instituição, tempo de formação na área da Biblioteconomia, tempo de atuação na área de formação, faixa etária, sexo, formação complementar, conhecimento de outros idiomas, se possuía curso de capacitação específico na área de atuação, faixa salarial e função na biblioteca;
- b) A segunda parte questiona sobre os motivos que levaram o respondente, enquanto bibliotecário, a decidir pelo trabalho em um biblioteca da rede federal de ensino; questiona também acerca da preparação, se estes profissionais se sentem preparados para o exercício de suas funções;
- c) A terceira e última parte, pretende verificar o grau de importância que os bibliotecários atribuem às competências profissionais no quesito comunicação e expressão, técnico científicas, gerenciais, sociais e políticas.

5 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta etapa, as respostas obtidas por meio de métodos quantitativos foram tabuladas no programa de computador *Microsoft Excel 2013* e interpretadas através de análises estatísticas, sendo representadas por meio de gráficos. “Esta análise [estatística] implica processamento de dados, através da geração (normalmente mediante o emprego de técnicas de cálculo matemático), da apresentação (os dados podem ser organizados em gráficos ou tabelas) e da interpretação” (GERHARDT, 2009, p. 81-2).

Para os questionamentos respondidos por meio de métodos qualitativos utilizou-se a análise de conteúdo. Conforme Gerhardt (2009) explica, a análise qualitativa é um método de pesquisa e, como tal, exprime determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência.

Em relação ao perfil do bibliotecário que atua nas bibliotecas do IFG, identificou-se o seguinte:

- a) 18% possuem idade entre 18 e 28 anos; 46% entre 29 e 39 anos; 27% entre 40 e 50 anos; e 9% acima de 50 anos;
- b) 27% concluíram o curso de graduação em Biblioteconomia entre 0 e 5 anos; 27% entre 6 e 10 anos; 19% entre 11 e 15 anos; 18% entre 15 e 20 anos; e 9% há mais de 20 anos;
- c) 27% não possuem conhecimento em idiomas; 27% possuem conhecimento em língua inglesa; 9% possuem conhecimento em língua espanhola; e 37% possuem conhecimento em língua inglesa e espanhola;
- d) 73% dos bibliotecários trabalham na instituição entre 0 e 5 anos; 9% entre 6 e 10 anos e 18% há mais de 20 anos;
- e) 73% são do sexo feminino;

- f) 82% possuem o título de Especialista; 9% possuem títulos de Especialista e Mestre; e 9% possuem o título de Mestre;
- g) 82% recebem salário entre 4 e 8 salários mínimos e 18% entre 8 e 14 salários mínimos;
- h) 91% possuem curso(s) de capacitação específico(s) na área de atuação;
- i) A maioria (64%) atua em cargo de gestão, sendo que os demais desenvolvem seus trabalhos nos setores de referência, processamento técnico e circulação de materiais bibliográficos;
- j) A maioria (91%) apontou, na mesma proporção, os itens *remuneração, estabilidade no emprego e possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido*, como fatores que os influenciaram na decisão de atuar em biblioteca da rede federal de ensino profissional. Outros fatores (que juntos somam 9%) também foram apontados: auxílios pessoais, horário flexível, autonomia, prestígio, condições de trabalho e/ou identificou-se com a filosofia de trabalho da instituição.

Observa-se, a partir dos dados coletados, a mesma tendência que se estabelece tanto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), quanto nos estudos desenvolvidos por Guimarães (1997), em relação à atuação do Bibliotecário como gerente de unidades de informação, tendo em vista que, conforme os resultados da presente pesquisa, mais de 50% desses profissionais atuam no IFG em cargos de gestão.

Guimarães (1997) afirma, ainda, que o processo educacional e o desempenho profissional do bibliotecário devem ser consoantes à sua formação acadêmica e educação continuada. Essa assertiva relaciona-se com esse estudo ao observar, conforme os resultados apresentados, que 82% dos profissionais possuem título de especialista e quase a totalidade desses respondentes (91%), detêm cursos de capacitação relacionados diretamente com sua área de atuação.

Também foi questionado se o respondente se sentia preparado para desenvolver suas atribuições na biblioteca e a maioria respondeu que sim e que isso se deve principalmente à formação acadêmica e aperfeiçoamento profissional ao longo da carreira. Aqueles que responderam que não se sentiam completamente preparados, afirmaram que a lacuna se deve à falta preparação, já que não fizeram cursos de aperfeiçoamento suficientes para o desenvolvimento das atividades ou mesmo por falta de experiência, por não terem atuado em todos os setores da biblioteca.

Em relação às competências profissionais, a percepção dos bibliotecários está representada no gráfico 1:

Competências Profissionais dos Bibliotecários do Instituto Federal de Goiás (Percepção do Profissional)

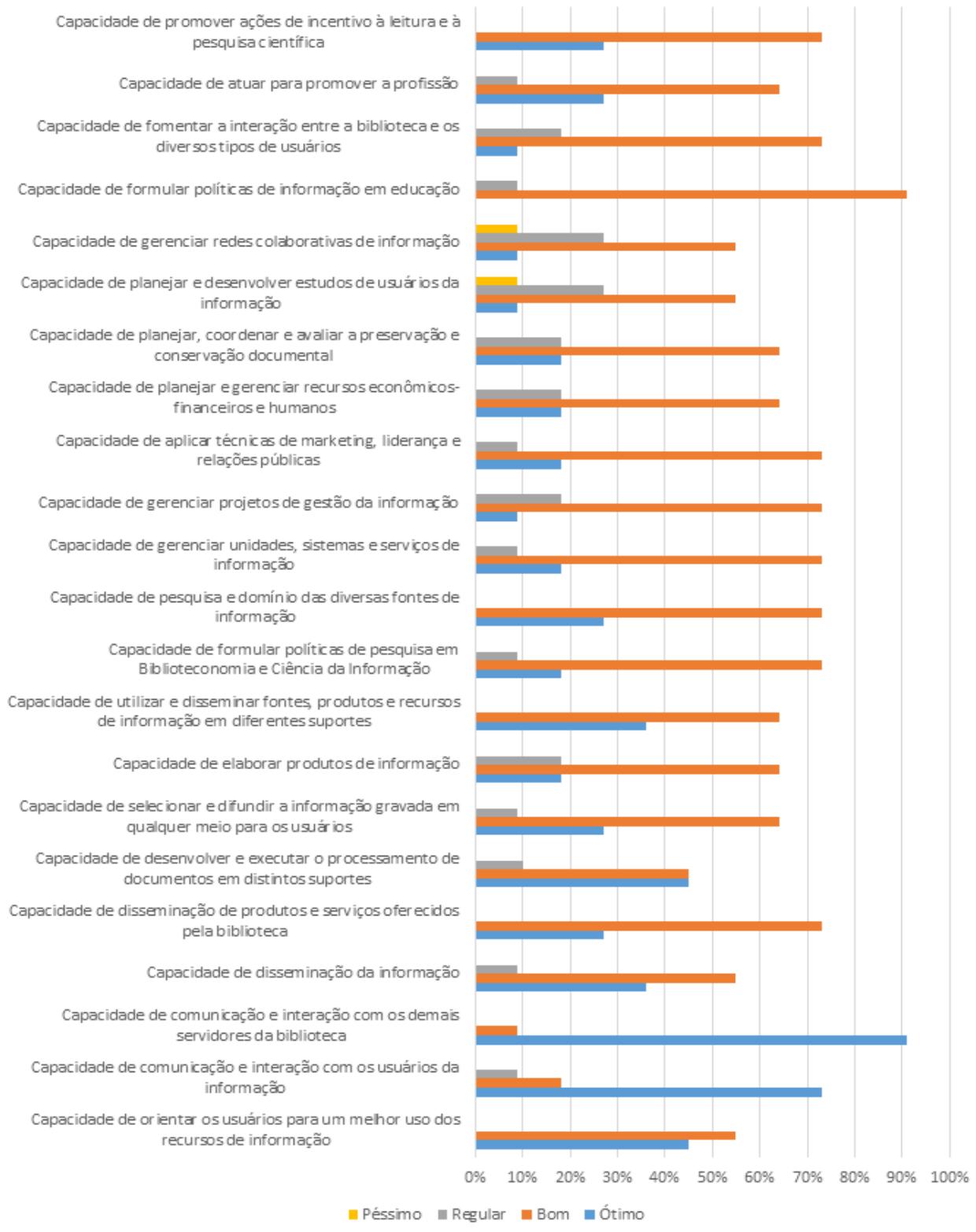


Gráfico 1: Competências Profissionais dos Bibliotecários do Instituto Federal de Goiás

Fonte: As autoras.

A partir da análise do gráfico 1 foi possível identificar as competências profissionais que os bibliotecários do IFG consideraram mais relevantes para o desenvolvimento de suas atividades na instituição. Percebe-se que todas as competências elencadas no gráfico 1 foram consideradas importantes. Contudo, algumas dessas competências merecem destaque, tendo em vista que a soma dos percentuais “bom” e “ótimo” atingem a totalidade (100%) ou a quase totalidade (90%) dos respondentes. São elas:

- a) Capacidade de comunicação e interação com os servidores da biblioteca;
- b) Capacidade de comunicação e interação com os usuários da biblioteca;
- c) Capacidade de disseminação de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca;
- d) Capacidade de formular políticas de informação em educação;
- e) Capacidade de orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação;
- f) Capacidade de pesquisa e domínio das diversas fontes de informação;
- g) Capacidade de promover ações de incentivo à leitura e à pesquisa científica;
- h) Capacidade de utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes.

Ao cotejar os resultados obtidos nesse estudo com a pesquisa realizada por Fialho *et al.* (2010 apud CASTRO FILHO *et al.*, 2011, p. 9), observa-se que as competências dos profissionais que atuam na rede federal de educação profissional e tecnológica de Goiás relacionam-se diretamente às competências relacionadas por esses autores:

- a) Competências cognitivas: referem-se ao papel do bibliotecário na elaboração de produtos e/ou serviços de informação;
- b) Competências didático-pedagógicas: refere-se à capacidade do bibliotecário em promover treinamentos que proporcionem aos usuários a utilização eficiente de ferramentas de pesquisa e aprendizagem;
- c) Competências metodológicas: habilidades relacionadas à aplicação de técnicas para a elaboração de normas e procedimentos; e
- d) Competências relacionais: habilidades de relações e interações entre seus pares.

Deste modo, verifica-se, no presente mapeamento, que as competências mais relevantes, de acordo com a percepção dos bibliotecários que atuam no IFG, são aquelas relacionadas às capacidades de comunicação, formulação de políticas informacionais, ações que promovam o incentivo à leitura e à pesquisa, além de habilidades atinentes à disseminação da informação e orientação de usuários para o uso eficaz da informação. Esse resultado, vai ao encontro do cenário apresentado por Belluzzo (2011), no que concerne às competências do profissional da informação, onde a autora retrata as competências requeridas desses profissionais em contextos nacionais e internacionais.

6 CONCLUSÃO

A análise dos dados viabilizou um conjunto de indicadores, que permitiu mapear o perfil e as competências necessárias aos bibliotecários que atuam no ensino profissional e tecnológico, a partir do ponto de vista dos próprios profissionais.

Através da literatura sobre perfil e competências do profissional da informação e dos dados coletados, percebe-se que a compreensão do conceito de competências é intrínseca ao de perfil profissional, e que muitos profissionais, talvez por falta de interesse e/ou condições adequadas para investigar suas áreas de atuação, estão alheios ao conhecimento sobre as competências necessárias ao desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Ressaltam-se as competências apontadas pelos bibliotecários do Instituto Federal de Goiás, consideradas boas ou ótimas, ou seja, apontadas em sua totalidade como competências positivas e de relevância nesse segmento de atuação do profissional da informação. Dentre elas estão: *capacidade de disseminação de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca*, que relaciona-se à ideia proposta por Guimarães (1997); *interação com os demais servidores da biblioteca e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação*, competências que vão ao encontro dos estudos realizados por Belluzzo (2011); *promover ações de incentivo à leitura e à pesquisa científica*, que estão associadas aos conceitos de Fialho *et al.* (2010, apud CASTRO FILHO *et al.* 2011, p. 9).

Nesta seara, entende-se que as competências identificadas no universo analisado estão de acordo com contexto literário, porém, o perfil profissional revelado na análise dos dados, apesar de homogêneo, deve ser considerado como constitutivo do quadro de competências para o bibliotecário, quando faz-se a associação com o contexto do mercado de trabalho e atuação profissional.

Outrossim, vislumbra-se estudar com mais acuidade a temática, no que tange a associação de competências e perfil profissional, uma vez que observa-se na prática a referida relação. Contudo, a literatura no rol da biblioteconomia ainda carece de fundamentação e identidade, quanto ao referido aspecto relacional.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**, 2002. Disponível em: <<http://www.mteb.gov.br/busca.asp>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

BERTO, R. M. V. S.; PLONSKI, G. A. Gestão do conhecimento e as novas competências dos profissionais da informação. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA

COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1., 1999, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, [s. n.], 1999. 1 CD-ROM.

CASTRO FILHO, C. M. de. et al. Os campos de atuação dos profissionais bibliotecários no município de Ribeirão Preto. In: ENANCIB: POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE, 12., 2011, Brasília. *Anais...* Brasília: UNB, 2011.

CRUZ, C. H. C. C. **Competências e habilidades: da proposta à prática.** 4 ed. Brasília: Ed. Loyola. 2005. v.2.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial:** como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 189-201, maio./ago. 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel. A construção da pesquisa. In: GERHARDT, T. E. (Org.); SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, v.9, n.1, p.124-137, 1997.

INVERNIZZI, Noela. Teoria da competência: categorias analíticas e ideologia na compreensão dos novos processos de trabalho. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, n. 9, jul./dez. 2001. p. 115-131.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais.** 3. ed. rev e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MASON, R. O. What is an information professional? **Journal of education for library and information science**, v. 31, n. 2, p.122-138, 1990. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/40323396>>. Acesso em: 09 nov. 2013.

PORCELI, Erika. Continuidade e descontinuidade entre as noções de competência e qualificação profissional. **Trabalho & Educação**, v. 12, n. 2, jul./dez 2003. p. 129-144.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p. 99-114, set/dez. 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

NEVES, Elisabete da Cruz Neves. **Novo perfil do profissional da informação.** Campinas: Universidade Católica de Campinas, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000716/>>. Acesso em: 19 set. 2013.

SMIT, Johanna W. **A disponibilização da informação institucionalizada:** condicionantes e perspectivas. São Paulo: Cadernos FUNDAP, 1998.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDONA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E. (Org.); SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. Profissionais da informação. **Insight Informal**, n. 12, ago 1998. Disponível em: <<http://www.insightinformal.com.br>>. Acesso em: 28 set. 2013.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência:** trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

Editora do artigo: Rafaela Paula Schmitz